

Povos Isolados na Fronteira Acre – Ucayali - Madre de Dios

José Frank - Geógrafo
Setor de Geoprocessamento / CPI-AC

1. Introdução

O Estado do Acre é um dos Estados da Amazônia brasileira com os maiores números de povos indígenas que vivem em isolamento voluntário, distribuídos entre 13 áreas protegidas ao longo da fronteira com o Peru. Estas áreas compreendem 12 terras indígenas e uma unidade de conservação, o Parque Estadual Chandless.

Formando um mosaico de aproximadamente dois milhões de hectares ao longo da fronteira Brasil-Peru, estas áreas abrangem uma população de 600 a 1.000 habitantes, compartilhando seus territórios juntamente com outros povos indígenas contatados, de acordo com informações da Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Envira (FPPE), da Funai. Entre estas áreas, há uma exclusivamente criada para usufruto dos povos “isolados”, a Terra Indígena Alto Tarauacá, com 142.619 hectares, na qual se limita com o Departamento de Ucayali (Peru), tendo seus limites estabelecidos no paralelo 10° Sul.

As demais terras indígenas estão localizadas na região do Alto Juruá e são habitadas pelos povos Kaxinawá, Ashaninka e Madijá, enquanto que os Manchineri e Jaminawa estão com suas terras localizadas na bacia do alto rio Purus, nas cabeceiras do alto Rio Iaco. Abaixo a tabela mostra em detalhes cada uma destas áreas:

Conjunto contínuo de áreas protegidas habitado permanente e sazonalmente por povos isolados no Acre

Municípios	Terras Indígenas e Unidades de Conservação	Povos	População	Extensão (ha)	Situação Jurídica
Santa Rosa do Purus e Feijó	Riozinho do Alto Envira	Isolados	-	260970	Declarada e em homologação
		Ashaninka	15		
Feijó	Jaminawa-Envira	Isolados	-	80618,18	Regularizada
		Ashaninka	134		
	Kampa e Isolados do Rio Envira	Isolados	-	232795,04	Regularizada
		Ashaninka	358		
Kaxinawá do Rio	Isolados	-	127383,56	Regularizada	

	Humaitá	Kaxinawá	410*		
	Kulina do Rio Envira	Isolados	-	84364,61	Regularizada
		Madijá	281		
Feijó e Jordão	Alto Tarauacá	Isolados	-	142619,11	Regularizada
Jordão	Igarapé Taboca do Alto Tarauacá	Isolados	-	287	Restrição de uso
	Kaxinawá do Rio Jordão	Isolados	-	87293,8	Regularizadas
		Kaxinawá	1249		
	Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	Isolados	-	8726,5	Regularizada
		Kaxinawá	521		
	Kaxinawá do Seringal Independência	Isolados	-	11584,13	Registrada
Kaxinawá		221			
Jordão e Marechal Thaumaturgo	Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu	Isolados	-	31277,86	Regularizada
		Kaxinawá	695		
		Ashaninka	70		
Assis Brasil e Sena Madureira	Mamoadate	Isolados	-	313646,87	Regularizada
		Manchineri	937		
		Jaminawa	304		
Sena Madureira e Santa Rosa	Parque Estadual Rio Chandless	Isolados	-	695.303	Decreto Estadual de 02/09/2004
		Branços	20		
Totais = 6	13 áreas protegidas (12 TIs + 01 Parque Estadual)	06 + Isolados	5446	2076869,66	

Fonte: Sistema de Terras Indígenas – STI/DPT/FUNAI – 28/06/2011 / *CPI-AC - 2015

Na Amazônia Peruana, principalmente ao longo da fronteira dos Departamentos de Ucayali e Madre de Dios, limítrofes ao Estado do Acre, o número de povos isolados é ainda maior, com cerca de 15 povos isolados, que compreendem uma população estimada de 5.000 a 10.000 habitantes. Tais números transformam a região fronteira do Brasil e Peru na maior região com povos indígenas isolados do planeta (AQUINO, 2012,).

Ao longo da fronteira com a Amazônia peruana, o mosaico acreano se limita com áreas naturais protegidas e 12 Comunidades Nativas do Peru. Citam-se as Reservas Territoriais Murunahua, Mashco-Piro, Isconahua e Madre de Dios, juntamente com o Parque Nacional Alto Purús, a Zona Reservada Sierra del Divisor e a Reserva Comunal Purus. Estas áreas formam um corredor no lado peruano com 5,5 milhões de hectares entre os

Departamentos de Ucayali, Madre de Dios e Loreto. As Comunidades Nativas incluem os povos Kaxinawá (Huní Kuĩ), Jaminawa, Ashaninka e Amawaka.

Áreas protegidas ocupadas por povos “isolados” no lado peruano

Categoria	Departamento	Denominação	Extensão (ha)
Reservas Territoriais para índios isolados	Madre de Dios	Reserva de Estado para Pueblos Indígenas de Madre de Dios	829941
	Ucayali	Reserva Territorial Murunahua	481560
	Ucayali	Reserva Territorial Mashco-Piro	768847
	Ucayali	Reserva Territorial Isconahua	481564
		Reserva Territorial Kugapakori Nahua Nanti	251.080
Zonas Naturais	Ucayali e Madre de Dios	Reserva Comunal Purus	202033
	Ucayali	Parque Nacional Alto Purús Parque Nacional Manu	1741847
Zona Reservada	Ucayali e Loreto	Zona Reservada Sierra del Divisor	120264
Total	3	7	5502534

Fonte: Zoneamento Ecológico e Econômico do Estado do Acre (SEMA/AC, 2006)

Há ainda no Peru reivindicações para a criação de mais cinco reserva territoriais para os povos indígenas isolados, que podem se somar às quatro reservas já descritas. Estas reservas, que também devem ser reconhecidas pelo governo peruano, estão sobre responsabilidade do Instituto Nacional de Desarrollo de Pueblos Andino, Amazónicos y Afroperuano (INDEPA). Entre elas, três estão sendo reivindicadas pela Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana (AIDSESP), enquanto as duas restantes estão sendo demandadas para serem reconhecidas através dos esforços de reivindicação da Federación Nativa de Comunidades Kakataibo, de Huánuco e Ucayali. Nenhuma delas ainda foi regularizada pelo Governo Peruano, após uma década de demandas (Aquino, 2012).

De acordo com a organização peruana Instituto del Bien Común (IBC) em trabalho conjunto com as organizações indígenas AIDSESP e FENAMAD, afirmam que há atualmente um número aproximado de 15 povos que ainda vivem em “isolamento voluntário” na Amazônia peruana, tanto dentro das áreas que fazem parte do mosaico, como fora delas. Há uma população estimada de

cinco a dez mil índios isolados nas regiões dos departamentos de Cusco, Madre de Dios, Apurímac, Ucayali, Huanuco e Loreto (IDEM).

O mosaico peruano de áreas naturais protegidas ainda inclui dezenas de “bosques de produção permanente”, além de lotes para exploração de petróleo e gás natural, concedidas pelo governo peruano e empresas petrolíferas nacionais e multinacionais.

As reservas territoriais Murunahua, Mashco-Piro, Isconahua e Madre de Dios, formam os habitats e territórios tradicionais dos diversos povos indígenas em isolamento voluntário, juntamente com o Parque Nacional Alto Purús. Tanto nas reservas territoriais, quanto em seu entorno, há intensa atividade de exploração e prospecção de gás e petróleo, resultando no comprometimento da paisagem e recursos naturais que sustentam a vida desses povos, sua cultura e seu modo de vida em geral. Além desta ameaça, a exploração de madeiras ilegais e atividades de garimpeiros e mineradores, bem como o narcotráfico potencializam os impactos sobre a vida destes povos (incluindo os povos indígenas isolados), ao longo da fronteira Brasil-Peru.

Estas diversas invasões acabam provocando o deslocamento de diferentes povos isolados para o lado brasileiro da fronteira, nos quais são forçados a migrar de seus territórios para o Acre. Desde 2006 esta situação tem se intensificado, e a presença destes grupos vem aumentando durante o “verão amazônico” (de maio a outubro), entre as cabeceiras dos rios acreanos, que em sua maioria nascem em territórios do Peru.

1.1. Situação dos povos na fronteira, a mobilidade dos isolado

A região de fronteira na qual se localiza o paralelo 10° Sul, limite internacional entre Acre e Ucayali (Peru), os casos de avistamentos, vestígios e saques praticados por índios isolados nas aldeias, acampamentos de caçadas e pescarias dos povos Huni Kuĩ, Ashaninka e Madijá, que compartilham suas terras indígenas, vem se intensificando ainda mais, especialmente na última década deste século. Além disso, também se registrou confrontos armados entre diferentes grupos. Estes eventos também ocorrem em moradias de não índios, localizados no entorno das terras indígenas. (Segundo o sertanista aposentado da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) José Carlos Meirelles e o Antropólogo Terri Aquino,)

Por causa dos impactos das madeiras ilegais, empresas petrolíferas e narcotraficantes, nos territórios compartilhados, os povos indígenas em isolamento voluntário vêm migrando forçadamente para o lado da fronteira acreana. A partir de 2006, de acordo com dados geográficos mapeados sobre as evidências e referências da presença de isolados nas regiões dos rios Muru, Humaitá, Iboiaçu, Tarauacá, Jordão e alto Envira, a mobilidade destes grupos vêm aumentando ao longo da fronteira.

O Mapeamento para a Proteção dos Povos na Fronteira Acre-Ucayali-Madre de Dios

A Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-AC), ONG indigenista, atuante há 36 anos nas estratégias de gestão territorial e ambiental, educação indígena e políticas públicas para os povos indígenas do Acre, realiza desde 2009 mapeamentos sobre as referências/ evidências sobre presença de povos indígenas isolados em parceria com a FUNAI, Assessoria de Assuntos Indígenas do Governo do Acre e Associações Indígenas locais.

As oficinas de “Sensibilização e Informação sobre Índios Isolados” são ações estratégicas para o mapeamento das evidências e referências, e tiveram como objetivos mapear as informações sobre a presença destes grupos nas terras indígenas e seu entorno.

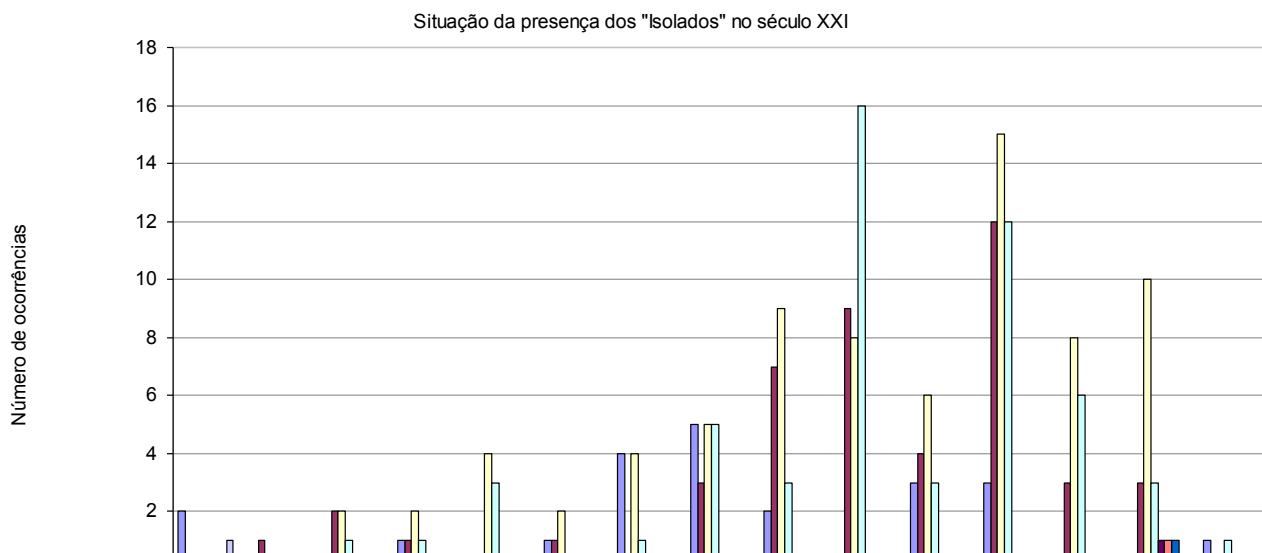
Estas oficinas também resultaram na aproximação da Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Envira (FPEE/FUNAI) e os Kaxinawá do rio Humaitá, além de consolidar a participação indígena nas ações de proteção aos índios isolados e seus territórios, nas quais são implementadas pela FUNAI, através da FPEE. Entre os objetivos das oficinas estão:

- a) Sistematização e atualização de informações sobre a presença de índios isolados **nos rios Iboiaçu, Muru, Humaitá, Tarauacá, Jordão e Envira;**
- b) Apresentar sugestões e recomendações para a continuidade das ações de vigilância e proteção a diferentes povos isolados e seus territórios, que vêm sendo implementadas, desde 1988, pela FPEE nas TIs Alto Tarauacá e Kampa e Isolados do Rio Envira;

- c) Garantir a participação de lideranças Kaxinawá, Ashaninka e Madijá no planejamento e na definição das ações destinadas à proteção etnoambiental dos povos isolados e à vigilância de seus territórios e;
- d) Criar uma nova mentalidade em relação aos povos isolados junto às comunidades indígenas e não-indígenas do entorno, que compartilham seus territórios de uso com esses povos que vivem numa situação de isolamento voluntário.

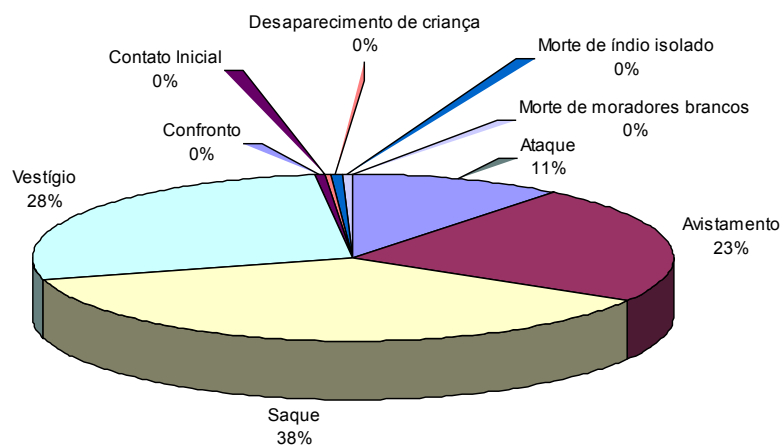
As oficinas possibilitaram que as informações mapeadas fossem categorizadas em casos de saques, avistamentos, vestígios e confrontos armados, envolvendo os povos Kaxinawá, Madijá e Ashaninka, não indígenas, e os grupos isolados, além dos trabalhadores, sertanistas da Frente de Proteção Etnoambiental da FUNAI. Somando-se à estas informações, também foi registrado um caso de desaparecimento de uma criança na aldeia Simpatia, na Terra Indígena Kampa e Isolados do Rio Envira, no qual os Ashaninka afirmam que os isolados a raptaram (Aquino, 2012).

De acordo com os dados sobre as referências sistematizadas na região do Paralelo 10° Sul, a presença dos isolados nos territórios indígenas e nas áreas naturais protegidas vêm aumentando significativamente, especialmente a partir do ano 2000. Os gráficos a seguir apresentam a situação geral sobre a presença destes povos ao longo dos territórios indígenas localizados na faixa de fronteira Acre-Ucayali:



Fonte: CPI-AC, FUNAI/FPEE, Comunidades Indígenas Ashaninka, Huni Kuĩ, Madija, Comunidades da Foz do Douro, Rio Muru e Iboiaçu. (2009-2015)

Entre os anos 2000 e 2015, 38% das referências são relacionadas aos chamados “saques” e 28% são vestígios encontrados pelos Kaxinawá, Ashaninka e Madija em suas aldeias e acampamentos, durante as atividades de pescarias e caçadas em suas terras indígenas. Estas duas categorias também são muito evidentes nas moradias de não indígenas, localizadas nos antigos seringais e colocações do entorno das terras indígenas nas quais os índios isolados marcam sua presença.



Referência de isolados entre 2000 a 2015

Fonte: CPI-AC, FUNAI/FPEE, Comunidades Indígenas Ashaninka, Huni Kuĩ, Madija, Comunidades da Foz do Douro, Rio Muru e Iboiaçu (2009-2015)

Os mapeamentos participativos enquanto metodologia para coleta, organização e sistematização das referências e evidências de “isolados” na região é importante ferramenta para estratégias de monitoramento das dinâmicas destes sobre os territórios indígenas na fronteira. Juntamente com

as oficinas, as articulações interinstitucionais para trabalhar com a temática “Isolados” também subsidiaram o mapeamento nas regiões de fronteira, resultando na integração de informações geográficas à respeito das dinâmicas dos povos indígenas isolados ao longo da fronteira. Como resultado destes processos foi possível entender como se configura espacialmente a presença dos povos indígenas que vivem em isolamento voluntário sobre os territórios indígenas e áreas naturais protegidas entre o Estado do Acre e os Departamentos de Madre de Dios e Ucayali, no Peru, formando em função de sua presença, um grande “corredor” transfronteiriço marcado pelos povos indígenas em isolamento voluntários e os povos indígenas que nele habitam.

Diálogos Interinstitucionais para o Monitoramento e Proteção dos Povos na Fronteira Acre-Ucayali-Madre de Dios

Várias instituições brasileiras e peruanas da sociedade civil organizada, organizações indígenas, e órgãos de governos vêm realizando encontros para debater a temática sobre os povos indígenas isolados, e as ameaças em seus territórios, bem como tentar implementar ações e estratégias para acompanhar os avanços das ameaças sobre esses povos e seus territórios e fomentar políticas de proteção de forma efetiva. Desde 2011 as organizações que atuam na fronteira Acre-Ucayali-Madre de Dios reuniram-se para estabelecerem estratégias e discutirem tecnologias para monitoramento dos povos na região transfronteiriça, objetivando a produção cartográfica e informações relevantes para a tomada de decisões e diálogos frente aos governos do Peru Brasil. Assim que, em 2012 diversas instituições assinaram uma carta de intenções para criação do Grupo Técnico de Trabalho para o Monitoramento Geográfico de Povos Indígenas Isolados na Região Acre/Madre de Dios com o objetivo de integrar informações sobre a presença de isolados ao longo da fronteira e acompanhar as ameaças sobre os territórios transfronteiriços.

Coordenado pela Comissão Pró-Índio do Acre e Federación Nativa del Rio Madre de Dios y Afluentes (FENAMAD) e composto por representantes do Povo Manchineri – TI Mamoadate (AC), Povo Yine – Comunidades Nativas Monte Salvado e Diamante (Madre de Dios, Peru), pela Secretaria de Estado

de Meio Ambiente do Acre - SEMA-AC e Fundação Nacional do Índio – FUNAI e a ONG peruana Pró-Purus, o Grupo Técnico objetivou trocar suas experiências e informações para subsidiar trabalhos que resultam em informações geográficas integradas sobre os povos indígenas que vivem em isolamento voluntário, seus fluxos e as ameaças sofridas nos territórios.